PRÓ INCLUSÃO
Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

NEWSLETTER

NOVEMBRO 2013 (2 ª QUINZENA) Nº66

Editorial

Pragmáticos e idealistas…

Estou a chegar de um congresso organizado pelo Conselho da Europa em que se falou de "Inclusão total para os alunos com NEE" (em francês "Pleine Inclusion" e em Inglês "Full Inclusion"). Este congresso, no qual fiz uma conferência foi, de certa forma, o lançamento oficial de um documento / recomendação que foi aprovado pelo Conselho de Ministros do Conselho Europeu a 16 de outubro e mais tarde aprovado no Conselho da Europa sobre este tema. Tive também a oportunidade de participar no grupo de peritos que sugeriu ao Conselho de Ministros o texto que foi aprovado. Quem estiver interessado em consultar o texto desta recomendação que o Conselho de Ministros do Conselho Europeu faz a todos os 47 estados membros pode consultá-lo em: https://wcd.coe.int/ViewDoc.jsp?Ref=CM/Rec(2013)2&Language=lanEnglish&Ver=original&BackColorInternet=C3C3C3&BackColorIntranet=EDB021&BackColorLogged=F5D383

Esta recomendação aos estados membros do Conselho da Europa – no qual obviamente se inclui Portugal – é bastante clara sobre o reconhecimento do direito dos alunos com deficiência a uma educação inclusiva. Direito é certamente uma das palavras mais fortes e mais fundamentais do documento. Os países que até agora estiveram mais distantes da adoção de políticas de inclusão, procuram lá chegar através de uma via digamos "jurídica". A lógica é boa de ver: se reconhecermos os direitos da criança a uma escola inclusiva, logo, ela mais cedo ou mais tarde, virá…

A lógica é esta mas as práticas são bem distintas. Por exemplo: países ricos e prósperos como a Bélgica – tanto a comunidade flamenga com a francesa – continuam a defrontar-se com grandes barreiras jurídicas à inclusão: na Flandres acaba de ser publicada uma lei favorável à Inclusão mas que diz também que só se pode consumar a inclusão se a criança for capaz de seguir o currículo da escola (!!!). Parece muito irónico, não é? É como se disséssemos que as mulheres podem ter os mesmos direitos dos homens se… forem homens…

Uma outra questão é a dos meios que se colocam à disposição para que a inclusão se possa desenvolver. As queixas dos países que pertencem ao clube dos mais ricos do mundo são inumeráveis: não há possibilidade de melhorar o orçamento para a Inclusão. Mas vamos ver: se queremos assegurar os direitos mas não organizamos as escolas nem os recursos para isso, para que servem estas boas intenções (Aquelas de que o Inferno está cheio…)?

Lembro a propósito que as pessoas que defendem a inclusão são frequentemente chamadas de "idealistas" e "utópicas". Eu acho um elogio e sempre agradecerei que me chamem "idealista". É que os "pragmáticos", aqueles que parecem estar do lado certo e afirmativo das reformas, ao primeiro constrangimento financeiro, atiram os direitos para o dia de "São Nunca", e "pragmaticamente" acalentam os valores que levam à segregação, à separação e à exclusão social.

"Idealista" eu? Obrigado! Com certeza e com muitíssimo gosto!

David Rodrigues
Professor Universitário
Presidente da Pró – Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Notícias da ANDEE

IV Ciclo de sábados "Falando com quem faz"

Realizou-se nos dias 9 e 23 de novembro a segunda e terceira sessão do **IV Ciclo de Sábados "Falando com quem faz".**

A segunda sessão foi organizada pela Dr.ª Isabel Lopes em colaboração com o Dr. Joaquim Melro e teve como tema "Modalidades específicas de educação: educação bilingue de alunos surdos". A sessão foi dinamizada pela Dr.ª Maria Manuel Nunes e pela Dr.ª Susana Teixeira, ambas da Escola de Referência de Alunos Surdos do Seixal. As convidadas apresentaram uma breve abordagem do conceito de surdez e das implicações desta problemática na vida escolar de crianças e jovens ilustrando o trabalho realizado na ERAS Seixal através de pequenos vídeos.

A terceira sessão foi organizada pela Dr.ª Fátima Craveirinha e teve como tema "Cooperação e Parceriais". A sessão foi dinamizada pela Associação "Pais em Rede" contando com a presença de duas mães (Rosa e Helena) que nos trouxeram, na primeira pessoa, os testemunhos enquanto mães de crianças com NEE e enquanto associadas do movimento "Pais em Rede". Estiveram também presentes a Dr.ª Maria João (Psicóloga) e da Dr.ª Luísa Beltrão (Presidente da "Pais em Rede").
Esta sessão decorreu em ambiente de conversa possibilitando a troca e a partilha de experiências entre as dinamizadoras da sessão e os restantes presentes.

Notícias da ANDEE (cont.)

CENTRO DE FORMAÇÃO

O Centro de Formação da ANDEE disponibiliza formação acreditada pelo CCPFC para sócios e não sócios.
A formação pode ser realizada nos Agrupamentos de Escolas que manifestarem interesse, através de um protocolo de cooperação.
A ANDEE oferece duas inscrições grátis por cada grupo de 20 formandos e três inscrições grátis por cada grupo de 25 formandos.

Nº	DESIGNAÇÃO DAS AÇÕES	MOD/ HOR	CRÉDI-TOS	REGISTO/ ACRED.	FORMADO-RES
1	Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Dislexia, Disortografia e Discalculia	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-69221/12	Doutorando Jorge Humberto
2	Tudo o que a Inclusão pode conter: dos conceitos às práticas	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-69220/12	Mestre Elvira Silva
3	Aprendizagem ativa (na educação especial): agir, construir para aprender!	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-69226/12	Mestre Ana Rosa
4	Tecnologias Informação Comunicação para os alunos com NEE	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-69227/12	Doutorando Jorge Humberto
5	Adequação do processo ensino - aprendizagem aos alunos com necessidades educativas especiais	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-69240/12	Doutoranda Ana Ferreira
6	Ciclo de sábados IV- Falando com quem faz -	CURSO 15H	0,6	CCPFC/ACC-69213/12	Coord. Prof. Dr. David Rodrigues
7	A arte na Educação Especial	OFICINA 50H	2	CCPFC/ACC-71490/12	Mestre Helena Neves
8	Educação Sexual na Educação Especial	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-71816/12	Mestre Ivone Félix
9	Educação Inclusiva - Práticas em contexto escolar com alunos NEE	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-73930/13	Mestre Clarisse Rosa
10	Os porquês e o como da comunicação aumentativa	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-72554/12	Doutorando Joaquim Colôa
11	Educação cognitiva: Introdução aos programas de aprender a pensar	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-72879/13	Prof. Dr. Vítor Cruz
12	Compreender a leitura e as suas dificuldades	CURSO 25H	1	CCPFC/ACC-68689/11	Prof. Dr. Vítor Cruz

Para mais informações consulte:

http://cfpinandee.weebly.com/

APD

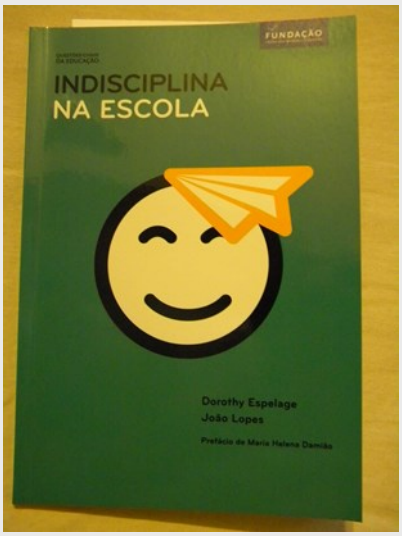
Associação Portuguesa de Deficientes

Assinala-se no dia 3 de Dezembro o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. A Associação Portuguesa de Deficientes decidiu promover uma vigília de protesto considerando que com as medidas de austeridade impostas as condições de vida do povo português se agravaram consideravelmente, verificando-se:

- Aumento brutal do desemprego;
- Diminuição do montante das pensões e dos rendimentos de trabalho dos cidadãos;
- Degradação da escola pública e diminuição dos apoios educativos aos alunos, incluindo os alunos com necessidades especiais;
- Maior dificuldade no acesso ao sistema nacional de saúde;
- Menos acesso à cultura;
- Diminuição dos apoios sociais;
- Aumento das situações de pobreza extrema.

Neste contexto, a Associação Portuguesa de Deficientes convida à adesão à vigília que vai realizar em frente à Assembleia da República no próximo dia 3 de Dezembro – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, entre as 19h00 e as 22h00 como forma de protesto contra estas medidas que consideramos injustas e imorais para o povo português.

SUGESTÃO DE LEITURA



Indisciplina nas escolas

Dorothy L. Espelage, João Lopes

Fundação Francisco Manuel dos Santos (2013)

Desde 2010 que a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a par das conferências "Questões-Chave da Educação", nos proporciona, na coleção com o mesmo nome, diversas publicações.

A mais recente intitula-se "Indisciplina na Escola", deste livro fazem parte dois textos, um de Dorothy L. Espelage (Professora da Universidade de Illinois e outro de João A. Lopes (Professor de Psicologia da Universidade do Minho) ambos precedidos do prefácio de Helena Damião.

O primeiro texto, *Prevenir a violência juvenil e o Bullying através de programas e de modelos de prevenção escolar sócio-emocionais*), aborda tal como o título deixa prever, alguns exemplos de programas/modelos de prevenção e intervenção, bem como a eficácia e fragilidades dos mesmos.

Para a autora criminalizar comportamentos e apostar nas suspensões não é o modo mais eficaz para acabar com a violência nas escolas, bem como não funciona, se não existir paralelamente a ênfase na aprendizagem das capacidades sociais e competências sócio-emocionais, para além de outros fatores.

A autora refere que tolerância zero não pode ser a única solução para a prevenção da violência nas escolas mencionando a família como determinante para ajudar a criar um bom clima de trabalho na escola.

O texto de João Lopes, *A indisciplina em sala de aula*, apresenta uma síntese da investigação relevante sobre a temática, bem como aborda questões pertinentes para a compreensão do fenómeno, a par de estratégias para a sua contenção. "*Continua a não ser fácil para os agentes educativos acreditarem que uma causa tão próxima e até tão óbvia como o insucesso académico possa ter alguma importância na configuração da indisciplina".*

Este autor foca dois aspetos que considera fundamentais para a prevenção e que dependem da ação do professor, nomeadamente: 1)construir a promoção das competências académicas focando a importância da aquisição da leitura. 2) capacidade de organização e gestão de sala de aula a par da promoção de leitores.

Refere que episódios de indisciplina em Portugal são raros e em muitos casos empolgados pela comunicação social. Contudo existem episódios de baixo impacto que causam desgaste em docentes. Referido pelo autor que "é relativamente consensual que a disciplina na sala de aula promove a aprendizagem e a responsabilidade dos alunos e que a disrupção, pelo contrário, faz perder tempo e qualidade de instrução (pág. 44). Parece claro e impreterível (em ambos os textos) que se desenvolvam programas/planos/estratégias escolares

que previnam e que reduzam a violência em simultâneo com o desenvolvimento da motivação dos alunos, de modo a contribuir para um maior sucesso escolar.

Ambos os textos propagam a importância pedagógica de estratégias de prevenção, onde obviamente é determinante o envolvimento da família. João Lopes refere no seu texto " A indisciplina constitui pois uma quebra das ações de gestão que o professor implementou previamente e que tinham como objetivo permitir a aprendizagem dos alunos. (pág. 42)". Refere o papel e o valor da escola em diferentes culturas, relações entre adultos e crianças, e como referido anteriormente gestão e organização de sala de aula bem como rendimento académico, factores que determinantemente influenciam todo o processo onde um currículo desejado ao mesmo ritmo para todos numa crença de escolarização simultânea.

Em minha opinião, a escola, enquanto instituição educativa, ela própria tem de mudar tornando-se mais apelativa para os seus intervenientes. A cultura colaborativa entre docentes e escolas é premente. Tal como premente se torna uma reorganização do papel dos docentes, da instituição de ensino e, paralelamente e de não menos importância, uma mudança social que urge. O modo como os intervenientes educativos interagem é talvez, um dos factores fundamentais para a restruturação das relações na instituição escola. Infelizmente a escola na sua concepção original não mudou e por muitas investigações e estudos que se realizem é de pessoas que se trata..

Remetendo, desde já a uma piscadela de olho para uma próxima sugestão de leitura (Livro de reclamações das Crianças de Eduardo Sá, editado pela Oficina do Livro em 2007) não posso deixar de referir algumas citações: "Acho que os adultos ouvem pouco as crianças" (B - 7 anos, pág 36) " O que me aborrece nos adultos é quando eles falam muito alto, como se eu estivesse lá ao longe...." (M - 10 anos, pág 19) "Eu acho que é preciso sermos muito compreensivos com os adultos" (B - 12 anos, pág 40).

Não sei se fui clara neste minha piscadela de olho... considero mesmo que devemos estar mais atentos aos "agentes" a quem se destina os préstimos de professor. Não digo que se resolva tudo, mas considero importante escutar os que connosco diariamente se cruzam e revelam talentos indescritíveis em poucas palavras.

Elvira Cristina Silva

Para que a **PIN-ANDEE** possa crescer na sua representatividade, ações e atividades necessitamos da sua participação.

ASSOCIE-SE!

Ser associado da **Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial**

(PIN-ANDEE) só tem vantagens.

O pagamento da quota anual (35€ - não chega a ser 10 cêntimos por dia) engloba o envio quinzenal da *newsletter*, a entrega duas vezes por ano da revista "Educação Inclusiva", a gratuitidade ou redução na inscrição nas várias iniciativas levadas a cabo pela associação ou em parceria com outras instituições.

REGULARIZE AS SUAS QUOTAS!

http://proandee.weebly.com/ **E-Mail: proandee@gmail.com**